

NOTA TÉCNICA 3442 / 3170 complementar

IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

SOLICITANTE: MM. JUIZ DE DIREITO Dr. José Honório de Rezende

PROCESSO Nº: 51768475620208130024

CÂMARA/VARA: Vara Cível da Infância e Juventude

COMARCA: Belo Horizonte

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

REQUERENTE: LCB

IDADE: 09 anos

PEDIDO DA AÇÃO: requer seja DECLARADA a ilegalidade e abusividade da limitação das quantidades de sessões de TERAPIA OCUPACIONAL, PSICOLOGIA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA ou qualquer outra coberta pelo plano, e ainda, que seja RECONHECIDO o direito do autor ao tratamento de EQUOTERAPIA, nos termos da lei 13.830/2019, com vigência a partir de novembro de 2019, determinando que a ré, sem limitação, se abstenha de negar referidas sessões por motivo de excesso de quantidade e passe a reembolsar todas as mencionadas terapias conforme quantidade definida pela equipe médica.

DOENÇA(S) INFORMADA(S): G40

FINALIDADE / INDICAÇÃO: indicados para o menor referente à “hipotonia e fraqueza muscular generalizada e dificuldades no equilíbrio estático e dinâmico” que vai além da alteração dos padrões de crises do paciente, que também é portador de TEA, requer que o Natjus esclareça se há comprovação positiva de resultado benéfico para o controle postural, fortalecimento muscular, etc, conforme se extrai de seu laudo

REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL: CRMMG- 28773

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2022.0003170 / 2023.0003442

COMPLEMENTAR

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

Determino consulta ao NAT-JUS para complementação do laudo enviado. A fim de elucidar se há comprovação positiva de resultados benéficos para o controle postural, fortalecimento muscular, etc, conforme se extrai de seu laudo. Aguardo a juntada do laudo, fixo um prazo de 15 dias.

R: Como já descrito na nota anterior não foi possível estabelecer de maneira categórica benéfico das terapias pleiteadas em relação as terapias tradicionais .”Na metanálise dos resultados, não houve significância estatística “. Uma metanálise é uma instrumento de avaliar adequadamente os resultados um de estudo.

III– CONSIDERAÇÕES E REPOSTAS

EQUOTERAPIA

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia: “É um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais”. São princípios da equoterapia: necessidades especiais.” São princípios da equoterapia:

- ✓ Toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos;
- ✓ O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável em avaliação médica, psicológica e fisioterápica;
- ✓ As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação;
- ✓ As sessões de equoterapia podem ser realizadas em grupo, porém o planejamento e o acompanhamento devem ser individualizados;

- ✓ Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistemáticos das atividades desenvolvidas com os praticantes;
- ✓ A ética profissional e a preservação da imagem dos praticantes de equoterapia devem ser constantemente observadas;
- ✓ **O atendimento equoterápico deve ter um componente de filantropia para que possa**, também, atingir classes sociais menos favorecidas, para não se constituir em atividade elitizada.

A segurança física do praticante deve ser uma preocupação constante de toda a equipe, tendo em vista: O comportamento e atitudes habituais do cavalo e às circunstâncias que podem vir a modificá-los, como, por exemplo, uma bola arremessada ou um tecido esvoaçando, nas proximidades do animal; - A segurança do equipamento de montaria, particularmente correias, presilhas, estribos, selas e manta; - A vestimenta do cavaleiro, principalmente nos itens que podem trazer desconforto ou riscos de outras naturezas; - Local das sessões onde possam ocorrer ruídos anormais que venham assustar os animais. Dewar e colaboradores publicaram revisão sistemática sobre intervenções de exercício em crianças com paralisia cerebral. Nove estudos incluídos estudaram equoterapia, além de duas revisões sistemáticas. Os autores concluíram que os estudos que avaliaram a equoterapia são de baixa qualidade, necessitando de estudos de melhor qualidade para confirmar seu benefício. Zadnikar e colaboradores publicaram revisão sistemática e metanálise em 2011 analisando estudos sobre a utilização da equoterapia e outras técnicas de exercícios com cavalos em crianças e adultos com paralisia cerebral. Foram incluídos oito estudos de diferentes desenhos metodológicos, sendo três estudos randomizados, quatro estudos quase experimentais e um estudo experimental. As ferramentas utilizadas para avaliar os desfechos também variaram muito entre os estudos, assim como as características dos pacientes incluídos em cada grupo. Em dois estudos, as crianças realizaram apenas uma sessão de equoterapia, sendo os resultados com-

parados antes e após a sessão. O tratamento não foi comparado à fisioterapia tradicional. Tseng e colaboradores realizaram revisão sistemática de estudos que avaliaram especificamente equoterapia e outras atividades fisioterapêuticas com cavalos. Dos quatorze artigos revisados, nove estudos avaliaram equoterapia e cinco estudos avaliaram outras terapias com cavalos. O tempo total de intervenção variou de oito minutos a vinte seis horas. Os quatro estudos de fraca qualidade que avaliaram equoterapia, três consideraram o resultado benéfico para controle postural e um não encontrou diferença entre os grupos. O estudo que não mostrou benefício incluiu pacientes com acometimento motor mais grave. Shurtleff e colaboradores consideraram que os resultados positivos se mantiveram por 12 semanas. Os estudos de McGibbon e Cherng não observaram melhora significativa da simetria de quadril. Nenhum estudo comparou equoterapia à fisioterapia convencional. Um escore de avaliação do controle motor foi aplicado em dois estudos (McGibbon e Davis), com resultados controversos. O estudo com maior número de participantes não encontrou diferença significativa entre os grupos. Também na metanálise dos dois estudos, o escore não demonstrou significância estatística. Sete estudos utilizaram outro escore de atividade física para avaliar o controle motor com resultados controversos. Na metanálise dos resultados, não houve significância estatística

V – REFERÊNCIAS:

- ✓ Nota Técnica nº 04/2015 CCATES, Indicações de equoterapia, Therasuit e hidroterapia.
- ✓ Bass MM, Duchowny CA, Llabre MM. The effect of therapeutic horseback riding on social functioning in children with autism. J Autism Dev Disord. 2009;39(9):1261-1267. doi:10.1007/s10803-009-0734-3.

VI – DATA: 20 maio 2023

NATJUS – TJMG

